

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 6 - Água potável e Saneamento

RESGATE HISTÓRICO E AMBIENTAL DA TRILHA VÓ PRETA - ARROIO ESPINHO, IJUÍ, RS.¹

HISTORICAL AND ENVIRONMENTAL RESCUE OF THE VÓ PRETA TRAIL - ARROIO ESPINHO, IJUÍ, RS.

**Francesca Werner Ferreira², Vidica Bianchi³, Amanda Tainã Glienke Lange⁴, Liziane
Kraemer⁵**

¹ Projeto de extensão/Curso Ciências Biológicas-DCVida/ Edital nº1/2019/Termo de Fomento nº005/2020

² Professora Ciências Biológicas - DCVida - Coordenadora do Projeto

³ Professora Ciências Biológicas - DCVida

⁴ Discente do Curso de Ciências Biológicas/Bolsista PET

⁵ Discente do Curso de Ciências Biológicas/Bolsista PET

Introdução: O arroio Espinho é um riacho que percorre o município de Ijuí, tendo cerca 40% do seu curso em áreas urbanas, com tributários cujas nascentes situam-se em diferentes bairros. Durante o processo de urbanização ele foi desviado de seu curso, canalizado, capeado, utilizado como depósito de lixo, de descarte de entulhos e outros resíduos e poluentes, que modificaram a sua vazão e qualidade de sua água, além do desmatamento constante nas nascentes e encostas (ATTUATI, 1997; MONTEIRO, 1998). Ao longo de seu percurso, desde as nascentes (urbanas e rurais), ele recebe efluentes (domésticos, industriais, pluviais) e resíduos sólidos, tanto no leito quanto nas margens.

No trecho em passa pelo campus da UNIJUI, o arroio compõe uma das áreas de proteção permanente (APPs), aos cuidados da instituição. Nesta APP, existe a ruína de um antigo moinho, bem como vestígios de uma casa atribuída a uma moradora dessa região, conhecida pela população mais antiga dos bairros vizinhos como “Vó Preta”, a qual tinha conhecimentos tradicionais das ervas medicinais e “benzeduras” para tratar mau-olhado e outros problemas, bem como aconselhar as pessoas da comunidade (BIANCHI *et al.*, 2017). Nesta área, também há uma trilha utilizada das mais diversas formas, impactando de forma negativa aqueles ambientes, sendo considerada pelo Núcleo de Gestão Ambiental e Biossegurança – NGABio/UNIJUI e demais gestores da universidade, como espaço prioritário para ações de conservação, recuperação e melhoria das condições locais.

A Educação Ambiental nos desafia em torno de questões vivas, próximas, que possibilitam conexões e respostas às inquietudes maiores. De uma cultura do consumismo e da acumulação, impulsionada por ideias pré-fabricadas, ela pode nos levar a uma cultura do pertencimento, engajamento crítico, resistência, resiliência e solidariedade. (SORRENTINO, 2014)

Em 2015, a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, proposta pela ONU, contém o conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que refletem novos desafios de desenvolvimento, ligados aos resultados da Conferência “Rio+20” (junho/2012, RJ). Os ODS apresentam 169 metas que demonstram a escala e a ambição desta Agenda universal (CEPAL, 2018). Neste projeto, trabalharemos os ODS, mais diretamente relacionados as questões socioambientais locais: Objetivo 6 - Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos; Objetivo 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; e Objetivo 15 - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 6 - Água potável e Saneamento

terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. As metas para esses objetivos relacionam-se com gestão integrada dos recursos hídricos; proteção e restauração de ecossistemas aquáticos; apoio e fortalecimento da participação comunitária, para melhorar a gestão da água e saneamento básico; aumento da urbanização inclusiva e sustentável, planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis; esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural; reduzir o impacto ambiental das cidades, com atenção à qualidade do ar e gestão de resíduos; acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes; políticas e planos integrados para a inclusão, eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, resiliência a desastres.

As atividades propostas estão conectadas, em âmbito local, aos Planos Municipais: de saneamento básico (PLAMSAB¹), de arborização urbana, Fórum da Agenda 21 Local, dentre outros. Em âmbito global, se conectam aos ODS/Agenda 2030/ONU, permeados pela legislação brasileira, em especial a Lei da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), que entende por educação ambiental *“os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”*

O Curso de Ciências Biológicas, através do Grupo de Pesquisa e Educação Tutorial - PET/Biologia tem em seu plano de trabalho, a proposta de execução de diferentes ações socioambientais no Campus UNIJUI, das quais se destacam aquelas realizadas nas APPs, junto aos arroios. Nos últimos anos, o grupo PET realizou ações para avaliar as condições ambientais das APPs, através do levantamento florístico do componente arbóreo, do inventário da fauna terrestre, além da fauna aquática (macroinvertebrados bentônicos), como também foi desenvolvido um protocolo de avaliação rápida (PAR) de qualidade ambiental, a partir da caracterização das condições ecológicas dos recursos hídricos, com a finalidade de verificar o grau de preservação/degradação desses ambientes. Deste modo, a partir do trabalho realizado no ambiente “interno” da Universidade, este projeto propõe atividades, que conectem metodologias aplicadas na avaliação da qualidade ambiental das APPs, com metodologias ativas de educação ambiental, junto às escolas parceiras, bem como diferentes oficinas de vivências na Trilha, para educação e sensibilização do público visitante do campus.

Três escolas parceiras, de bairros vizinhos ao campus – Morada do Sol, Pindorama e Tomé de Sousa, em territórios percorridos pelo arroio, têm trabalhos com temáticas relacionadas ao arroio Espinho, ao longo de muitos anos, inclusive uma vasta documentação que merece ser resgatada, estudada, publicizada e divulgada. Deste modo, a partir do planejamento conjunto com cada uma delas, são desenvolvidas atividades práticas que possam realizar intervenções qualificadas e participativas, com envolvimento das comunidades escolares.

O projeto Resgate histórico e ambiental da trilha Vó Preta tem como objetivo geral instituir oficialmente a *Trilha Vó Preta*, junto à área de proteção permanente do arroio Espinho, no Campus da UNIJUI, para torná-la um espaço ecopedagógico de educação ambiental, que possibilite a construção de saberes e conhecimentos que colaborem para a melhoria da qualidade do ambiente urbano e contribua para uma gestão ambiental democrática das águas no município de Ijuí. Todas as atividades objetivam o conhecimento sobre o trajeto das águas, bem como a conscientização e

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 6 - Água potável e Saneamento

sensibilização para a preservação e recuperação de recursos hídricos, com foco em ações locais e na promoção da saúde pública e do bem viver, conectadas às ações propostas para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis-ODS, da Agenda 2030/ONU.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Trilhas ecológicas; Ecocidadania; ODS; Agenda 2030

Keyword: Environmental education; Ecological trails; Eco-citizenship; ODS; Agenda 2030

Metodologia: O Projeto foi aprovado pelo Edital 01/2019, do Fundo Municipal de Meio Ambiente e a partir deste, foi assinado o Termo de Fomento nº 005/2020 entre a Prefeitura Municipal/Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a FIDENE/UNIJUI, sendo que o recurso de R\$ 6000,00, foi depositado em final de junho de 2020. O prazo para execução é de 12 meses.

As atividades iniciais são aquelas de qualificação da trilha Vó Preta, pela recuperação dos acessos e caminhos, identificação da vegetação natural representativa da fauna regional, bem como, colocação de banners com informações sobre a fauna nativa que habita as áreas do campus. Serão realizadas atividades práticas que abordem a diversidade biológica presente ao longo do trajeto, especialmente fauna, flora e solo, como também sobre os impactos socioambientais das atividades humanas (resíduos sólidos, esgotos, poluição) a partir da ocupação desordenada desta microbacia.

Inicialmente, será realizada a Oficina “Vivência do Arroio Espinho – da nascente até a foz”, com professores e funcionários das escolas parceiras. Ação de formação de multiplicadores da proposta junto aos alunos e comunidade. Esta atividade tem objetivo de verificar *in loco* a qualidade ambiental e condições ecológicas do arroio Espinho e seu entorno pelo desenvolvimento de Protocolos de avaliação Rápida (PAR). Após, será desenvolvida a Oficina “O Caminho das águas sobre o ciclo das águas nos territórios da microbacia, desde as suas nascentes, em áreas urbanas e peri-urbanas, até sua foz, junto ao rio Ijuí. Posteriormente, utilizando mídias digitais e outras ferramentas, serão estudados os caminhos das águas a partir do rio Ijuí, na bacia do Rio Uruguai, Rio da Prata, Oceano Atlântico, na Biosfera. Paralelamente, serão desenvolvidas com as comunidades escolares, as oficinas sobre os quatro eixos do saneamento básico e sobre a biodiversidade do campus UNIJUI, arroio Espinho, para ouvir, visualizar, conhecer a diversidade de flora e fauna do campus. Ao longo do projeto serão oferecidas visitas guiadas no espaço da Trilha, tanto para as escolas parceiras e comunidade universitária quanto para visitantes do campus (eventos), com a finalidade de divulgação da trilha, bem como conhecimento da história da Vó Preta.

A partir desse projeto, também se pretende iniciar um resgate histórico sobre a personagem que nomeia a trilha, a benzedeira Vó Preta, sendo esta, já trabalhada ao longo de muitos anos nas escolas parceiras refletindo a interdisciplinaridade de diversas áreas do conhecimento, bem como integração entre as diferentes comunidades escolares, atividades essas, que merecem divulgação e publicidade.

Ao final do projeto, será realizado um encontro para socialização e compartilhamento das experiências. O evento, organizado de forma coletiva, contará com dois momentos, sendo o primeiro, um encontro entre os professores das escolas parceiras, reflexivo e analítico, para avaliação do

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 6 - Água potável e Saneamento

projeto, no qual será gerado um documento coletivo para dar publicidade aos resultados. O segundo momento, será de exposição das produções realizadas ao longo de todas as atividades, com a participação das comunidades escolares e comunidade universitária. Pretende-se que esse evento seja um momento de educação e cultura, onde os participantes poderão publicizar, de diferentes formas (filmes, teatro, fotografias, desenhos, textos etc) as suas produções.

Resultados e Discussão: Este projeto está apenas começando, porém, a partir da instituição oficial da Trilha Vó Preta, daremos continuidade às ações de ocupação qualificada daquele espaço.

Instituir oficialmente, para nós, significa que a Universidade se compromete, juntamente com os parceiros deste projeto – comunidade universitária, comunidades escolares, comunidade em geral, assim como o poder público - a tornar aquele espaço, um local de convivência, ou “viver juntos”, conforme Sauvè (2016), em conexão com uma educação para a cidadania, preocupada com a participação e responsabilidade com e para o bem comum.

Como ocupação qualificada, entendemos a recuperação e melhoria do ambiente e das condições existenciais naquele espaço, pois a partir da realização das ações propostas, coloca-se em evidência que a ocupação humana pode ser negativa, com os impactos da falta de saneamento básico, de educação e cultura para a vida em sociedade. Assim, todas as atividades, se contrapõem a ocupação desordenada e irresponsável, assim como estimulam construção de uma cultura da sustentabilidade.

Inicialmente as ações terão a parceria de três escolas parceiras, que se localizam nos bairros Morada do Sol, Pindorama e Tomé de Sousa, vizinhos ao campus. Com esses parceiros, serão realizadas atividades que envolverão toda a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários e familiares).

Na universidade, para além dos setores que participarão diretamente na execução do projeto – Curso de Ciências Biológicas – Grupo PET e NGABio, serão chamados todos os outros setores/cursos, como também em eventos especiais, que ocorrem ao longo do ano. Assim espera-se o engajamento da comunidade acadêmica, tanto no processo de gestão das áreas de preservação como também na dimensão da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social : a da relação com o meio em que vivemos, com essa “casa de vida” compartilhada.

A “ecocidadania” pretendida com este projeto exige a indissociabilidade do viver - respirar, beber, nutrir-se, vestir-se, abrigar-se, produzir e consumir, afirmar-se, sonhar e criar... - do lugar onde se vive (SAUVÈ, 2016), de forma compartilhada numa rede de interações no seio dos ecossistemas dos quais somos parte integrante.

Acreditamos que a interação escola-comunidade, por meio do incentivo à cidadania ambiental – ecocidadania, estimula a responsabilidade e o engajamento individual e coletivo para a transformação das condições socioambientais locais, conectadas às temáticas globais, como o acesso ao “meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 6 - Água potável e Saneamento

qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e de preservá-lo para as presentes e futuras gerações”, conforme preconiza a nossa constituição cidadã de 1988.

Bibliografia

ATTUATI, M.A. A ação antrópica no processo de transformação da paisagem, condicionantes históricos e atuais: o caso da micro-bacia do Arroio Espinho, Ijuí-RS. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/111946> 1997 (acesso outubro 2019)

BIANCHI, V.; ARAÚJO, M.C.P.; BARCELLOS, C.R.H.; BOFF, E.T.O. A trilha Vó Preta: conhecimento comunitário na formação de estudantes e professores. VIII Encuentro Iberoamericano de Colectivos Y Redes de Maestros Y Maestras, Educadores Y Educadorasque Hacen Investigacion e Innovacion Desde su Escuela Y Comunidad. **Memória**. Mexico, 2017.

BRASIL. Lei da Política Nacional de Educação Ambiental. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

CEPAL. NACIONES UNIDAS, La Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: una oportunidad para América Latina y el Caribe (LC/G.2681-P/Rev.3), Santiago, 2018. <https://www.cepal.org/pt-br> (acesso em novembro de 2019)

MONTEIRO, Mariliane Adriana. Impactos ambientais – o caso da microbacia do arroio Espinho, Ijuí, RS. **Boletim Gaúcho de Geografia** n° 24- AGB-PA -Porto Alegre- p. 9-160- Maio, 1998.

SAUVÉ, Lucie. Viver juntos em nossa terra: Desafios contemporâneos da Educação Ambiental. **Revista Contrapontos**. UNIVALI v. 16, n. 2 (2016)

SORRENTINO, Marcos. O melhor de ambos os mundos: pessoas comprometidas com as transformações socioambientais – uma perspectiva latino-americana de educação ambiental. **Anais**. VI Conferência Internacional de Educação Ambiental e Sustentabilidade “O melhor de ambos os mundos”. Universidade de São Paulo. SESC. Betioga, São Paulo, 2014.

Parecer CEUA: nº 2547940 (CAEE: 82699917.1.0000.5322)